



NIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS -
CCHL
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
PORTUGUÊS



GLÁUCIA ARAÚJO VIANA

**A SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE**

TERESINA –PI
2024

GLÁUCIA ARAÚJO VIANA

**A SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE**

Monografia apresentada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Silvana da Silva Ribeiro

TERESINA-PI
2024

GLÁUCIA ARAÚJO VIANA

**A SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE**

Monografia apresentada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí- Campus Poeta Torquato Neto, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovada em ____ / ____ /2024.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Silvana da Silva Ribeiro
(UESPI) Orientador

Prof.^a. Dr^a. Norma Suely Campos Ramos
(UESPI) Examinador Interno

Prof. Msc. Leonardo Bruno Vieira Santos (IFMA)
Examinador Externo

TERESINA-PI

2024

Dedico este trabalho a Deus, ao Universo, à vida e à família.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos vividos desde o início da minha trajetória acadêmica, em especial, aos meus pais Viana Júnior e Vitória Régia e aos meus irmãos Sandra, Viana e Lúcio.

Aos meus avós maternos, Ananias (In memoriam) e Francisca, bem como os avós paternos, José Viana (In memoriam) e Maria Augusta (In memoriam), pelos exemplos como pessoas. E aos demais também da família, pelo apoio e incentivo.

A todos os professores, pelas excelentes orientações durante esses anos, principalmente a minha orientadora Prof. Dra. Silvana da Silva Ribeiro.

Aos amigos, Alayana, Antônio e Jefferson da UESPI Campus Poeta Torquato Neto e aos colegas Annaiala, Debora Lopes, Nayana e Adely do Campus Clovis Moura, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas, além do incentivo para a continuação da minha carreira acadêmica.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo explorar de que maneira a Semântica é trabalhada nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Como suporte teórico apresenta estudos de Ferrarezi Jr. (2008), de Cançado (2018), Müller e Viotti (2003), Ilari e Geraldi (2006); Pietroforte e Lopes (2003). Selecionamos três Livros Didáticos “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, publicado pela editora IBEP, 5^a edição, 2018 e avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e dois outros, sendo um do oitavo ano Português: linguagens da Editora Saraiva, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochard Magalhães, e o último, volume único do Ensino Médio, destes autores. Esse estudo, possibilitou identificar o modo como a Semântica foi abordada nos livros didáticos que compõem o *corpus* dessa pesquisa. No *corpus* foi possível perceber que a Semântica é tratada a partir do estudos das figuras de linguagem, uma postura restrita muito próxima do que era feito durante o surgimento da Semântica enquanto ciência, sem abordar aspectos da Pragmática e

sus correlações com a Semântica.

Palavras-chave: Semântica; Livro didático; Língua Portuguesa; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work's main objective is to explore how Semantics is worked on in Portuguese language textbooks for the final years of elementary school. As theoretical support, it presents studies by Ferrarezi Jr. (2008), Cançado (2018), Müller and Viotti (2003), Ilari and Geraldí (2006); Pietroforte and Lopes (2003). We selected three textbooks "Tecendo Linguagens" by the authors Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, published by IBEP, 5th edition, 2018 and evaluated by the National Textbook Program (PNLD), and two others, one from the eighth year Portuguese: languages by Editora Saraiva, by authors William Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães, and the last, single volume of High School, by these authors. This study made it possible to identify the way in which Semantics was approached in the textbooks that make up the corpus of this research. In the corpus it was possible to see that Semantics is treated through the study of figures of speech, a restricted stance very close to what was done during the emergence of Semantics as a science, without addressing aspects of Pragmatics and its correlations with Semantics.

Keywords: Semantics; Textbook; Portuguese language; Elementary School.

LISTA DE FIGURAS	Pág.
Figura 1 – Coleção do livro didático analisado.....	25
Figura 2 – capa do livro didático 1.....	28
Figura 3 – introdução do tema Sinônimos e antônimos	28
Figura 4 – Questão sobre Antonímia e construção de sentidos....	29
Figura 5 – Questão explorando palavras sinônimas.....	29
Figura 6 – Metonímia.....	30
Figura 7 – Figuras de Linguagem	31
Figura 8 – Questão sobre recursos estilísticos	31
Figura 9 – Palavras homônimas	32
Figura 10 – Capa do livro didático 2	32
Figura 11 – Questões acerca de Figuras de linguagem e outros sentidos.....	33
Figura 12 – Questões sobre Metonímia	34
Figura 13 – Questões sobre Eufemismo	34

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
Introdução	9
1.1 Contextualização histórica da semântica	10
1.2 Algumas abordagens semânticas	12
1.2.1 Semântica Argumentativa.....	12
1.2.2 Semântica Cognitiva.....	12
1.2.3 Semântica Computacional	13
1.2.4 Semântica Cultural.....	14
1.2.5 Semântica da Enunciação	14
1.2.6 Semântica dos Protótipos	15
1.2.7 Semântica e Psicolinguística Experimental	15
1.2.8 Semântica Formal.....	16
1.2.9 Semântica Lexical.....	17
CAPÍTULO 2	18
2.1 A semântica nos livros didáticos de língua portuguesa.....	18
2.2 O livro didático no ensino de língua portuguesa	20
CAPÍTULO 3	23
3.1 Metodologia	23
CAPÍTULO 4	24
4.1 Análise dos dados.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

CAPÍTULO 1

Introdução

Os livros didáticos do Ensino Fundamental, aqui no Brasil, chegam até as escolas por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Este disponibiliza obras nas suas mais variadas esferas sejam elas didáticas, literárias e pedagógicas de maneira gratuita, sistematizada e periódica. As instituições que se beneficiam com esse recurso devem fazer parte do referido de Livro Didático Programa (BRASIL, 2019). Desde 2018 esse material didático segue à risca as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que tem como finalidade, auxiliar os educadores a desenvolverem, de forma eficaz, as habilidades e competências dos educandos.

É de grande importância a escolha consciente dos livros que serão trabalhados em sala de aula durante todo o Ciclo Fundamental, especialmente, os dos anos finais, que visam preparar o aluno para o ingresso no Ensino Médio. Munakata (2006) diz que “os livros didáticos são os portadores dos saberes escolares”.

É diante de tal importância que neste trabalho optou-se por focar na Semântica e em sua forma de abordagem nos Livros didáticos de língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Este tema tem relevância tanto no aspecto acadêmico quanto no pedagógico, haja vista a análise da coletânea que será analisada.

O interesse por tal tema surgiu dentro do próprio ambiente acadêmico, mais especificamente, no curso de disciplinas nas quais o ensino da Semântica foi abordado de forma geral em algumas obras. Com base nisso, esse trabalho busca desenvolver uma análise no que diz respeito ao modo como a semântica vem se apresentando em livros didáticos do Ensino fundamental dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, o foco se restringiu às seções que abordam esse tema dentro dos referidos livros didáticos.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que sua proposta é desenvolver um trabalho embasado nos estudos Linguísticos resultando na apresentação de reflexões que se espera, contribuirão para o ensino de Língua Portuguesa.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos: o primeiro, apresenta a introdução e expõe uma breve contextualização histórica sobre a Semântica e algumas abordagens dessa área da Linguística. O segundo apresenta algumas

reflexões sobre a Semântica nos livros didáticos de Língua Portuguesa e sobre o livro didático de Língua Portuguesa. O terceiro, por sua vez, apresenta a Análise dos Dados. E o quarto capítulo que apresenta as Considerações Finais acerca da pesquisa em tela.

1.1 Contextualização histórica da semântica

No que diz respeito ao foco de análise da Semântica, pode-se dizer que seu estudo está, literalmente, nos aspectos relacionados aos significados de cada palavra, bem como em suas variações, ou seja, dentro do universo do sentido há o real e o figurado e é importante refletir, também, a sua relação com os elementos que possibilitam uma análise linguística no que se refere ao teor semântico. Assim, resumidamente, falar de Semântica é falar dos sentidos expressos nas palavras e em suas alternâncias - sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia e outros. (Fossile, 2013).

Autores como Oliveira (2013), Ferrarezi (2008) e Cançado (2008), dentre outros reconhecem a Semântica como uma ciência que analisa as expressões linguísticas do significado, ao defenderem “constata-se que estudar e conceituar semântica não é tarefa fácil, visto que nem os grandes semanticistas chegaram a uma conclusão sobre o conceito de sentido” (Ilari & Geraldi, 2003, p.6).

Tendo como ponto de partida a ideia de ensinamento linguístico do significado fica claro que não há, ainda, uma designação objetiva e clara sobre o conceito de Semântica. Portanto, quando renomados teóricos afirmam que “a Semântica é um domínio de investigações de limites movediços” (Ilari & Geraldi, 2003, p.6), entende-se que tanto os sentidos quanto os significados sucedem a todo instante, seja no campo da prática oral, seja na escrita e ocupar-se com o significado de palavras, sentenças e textos, é percorrer sim a estrada da Semântica, isso porque ao se aventurar por tal estudo, faz-se necessário além de conhecimentos linguísticos, semânticos também.

A Semântica contribui para que, nas aulas de Português, haja a identificação e a noção da dimensão e da grandiosidade que são as variações existentes na língua portuguesa e que essa variedade se adapta ao contexto de vida individual, social e escolar de cada estudante. Indo por esse caminho, Ferrarezi e Basso (2013) citam o linguista francês Oswaldo Ducrot e suas contribuições para o engrandecimento dos

estudos semânticos, ao direcionar seu foco para o que denominou de “Valor Linguístico”. O francês tem seu trabalho reconhecido, pois comprehende a relação existente entre a língua e a compreensão do enunciado a qual está inserida no discurso. Ferrarezi e Basso (2013, p. 20) destacam ainda que:

[...] diferentemente do Saussure do Curso de Linguística geral, que se ocupa essencialmente da língua, embora não negue a importância da fala – o que é confirmado na “Nota sobre o discurso”, um dos manuscritos saussurianos que compõem a obra Escritos de linguística geral – Ducrot leva a noção de valor linguístico para o emprego da língua, mostrando em diferentes níveis: na relação entre entidades lexicais, entre enunciados entre discursos, entre locutor e o locatário. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 20).

A perspectiva de (Ferrarezi, Basso, 2013) conduz as aprendizagens a uma análise mais significativa, uma vez que se estabelece uma relação entre a definição de semântica e o sentido de um discurso e, essa relação é construída por meio da conexão de palavras, enunciados, sentenças e textos estabelecidos entre si.

Para Gilles Fauconnier (1985) tanto os sentidos quanto as interpretações das palavras são formadas nos campos mentais, estruturais e conceituais por meio dos quais os indivíduos manipulam e atribuem informações, que resultam das descrições e identificação definidas. Por exemplo: “Júlio César conquistou o Egito” e “Na peça de Shakespeare, Júlio César conquistou o Egito”. Analisando ambas as sentenças, tem-se como conclusão que Fauconnier (2006) destaca na primeira, a criação de um espaço mental onde Júlio Cesar é de fato um personagem histórico. No entanto, na segunda sentença, as estruturas mentais fazem referência a um Júlio fictício. (Fauconnier apud Oliveira, 2006, p. 41).

Desse modo, quando se faz referência às concepções de significados, conclui-se que há uma existência plural de teorias e conceitos semânticos. Cada um com seu respectivo conhecimento tendo como base o seu objeto de estudo e, consequentemente, o seu significado. Este objeto, por sua vez, está em constante análise, divergindo-se de formas distintas, com várias implicações de acordo com sua referência teórica, porém, cada uma com sua metalinguagem, com seu comprometimento epistemológico, e suas análises de pesquisas distintas.

Em suma, no que diz respeito à semântica, há basicamente a compreensão dos significados das palavras, evidenciando-se a existência de inúmeras teorias, porém o que vale é o suporte de estudo sobre a significação oferecido por cada uma e, indiscutivelmente, deve conter estudos de teóricos reconhecidos e suas pesquisas.

1.2 Algumas abordagens semânticas

A semântica ainda analisa as diferentes transformações que os significados das palavras apresentam e onde estas acontecem nas formas linguísticas por conta de alguns fatores como o tempo. Seguem algumas vertentes:

1.2.1 Semântica Argumentativa

Essa tendência analisa o sentido edificado pelo valor linguístico, seu objeto de estudo está no discurso linguístico e não na língua em si, ou seja, dentro do discurso, refere-se ao emprego da língua. Segundo Ferrarezi e Basso (2013) há duas formas de relação básica consideradas dentro do discurso, são elas as normativas e as transgressivas. De acordo com as ideias desse linguista francês, essas duas linhas de argumentação só são compreendidas dentro da relação com os enunciados.

[...] É do modo de explicar o sentido essencialmente pela noção de relação que decorre o objeto de estudo e as características da teoria: a de ser uma semântica, porque vai em busca da explicação do sentido; a de ser uma semântica linguística, porque explica o sentido construído pela relação entre palavras, enunciados, discursos; a de ser uma semântica linguística do discurso, do emprego da língua, não da palavra ou da frase isolada; a de ser uma teoria explicativa do sentido do discurso, sempre olhando a linguagem a partir das bases epistemológicas que a sustentam. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 21 e 22).

O que significa dizer que a Semântica Argumentativa enfatiza o teor do discurso, isto é, na compreensão, no entendimento dos enunciados. Ela ainda tem um lugar no campo da ciência do saber, pois suas características se debruçam a respeito do sentido apresentado pelas palavras no discurso e isso se estabelece através de um olhar epistemológico ou empírico.

1.2.2 Semântica Cognitiva

Essa vertente é considerada como sendo uma parte da linguística, à qual autores classificam de duas formas: semântica cognitiva e gramática cognitiva. Para Ferrarezi, Basso (2013) a primeira tem seu foco na natureza da mente, isto é, na estruturação da forma e conceitos mentais. Seus estudos concentram-se na análise da Semântica Linguística e no modelo de pensamento humano.

Dizer que a mente é corpórea significa quebrar com a visão cartesiana de uma mente transcendental, separada do corpo físico. Em seu livro *O erro de Descarte*, o neurologista Antônio Damásio (1996) mostra que a razão e emoção não são formas distintas de racionar e agir, mas são complementares e essenciais para a tomada de decisões, por exemplo. Estudos computacionais conexionista realizados pelo grupo da teoria neural da linguagem (NTL), coordenados por Lakoff e Feldman em Berkeley, mostram que as capacidades neurais que usamos para o controle motor podem também ser usadas para efetuar raciocínios abstratos (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 38).

Ao longo do tempo acreditava-se que corpo e mente agiam de formas distintas, porém, estudos e artigos científicos dizem o contrário, que ambos atuam em sincronia e harmonia, isso proporciona uma compreensão bem melhor no que se refere ao cérebro humano. Dito isso, o compromisso da Semântica Cognitiva é mostrar que há uma relação entre a linguagem e o pensamento.

1.2.3 Semântica Computacional

Esse tipo de Semântica consolidou-se na década de 1950 e herdou os mecanismos metodológicos tanto do campo da própria semântica como da área da computação. Isso se estendeu, também, pelas vias da linguística.

Com o desenvolvimento tecnológico, fica cada vez mais evidente a limitação imposta pela operação das máquinas: quanto mais sofisticadas elas são, mais difícil é conseguir que elas entendam o que a gente quer com que elas façam. Esse tipo de observação geralmente leva os engenheiros a sonharem com máquinas que sejam capazes de interagir com os seres humanos através das línguas naturais, e não através das línguas artificiais feitas para programar as máquinas; este desejo já se realizou parcialmente na implementação de sistemas simples de reconhecimento de comando de voz (que equipam alguns carros caros, mas que ainda têm um funcionamento precário) (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 65).

Entende-se, então, que essa linha semântica tem a preocupação de compreender a forma de discernimento no que diz respeito às palavras, que surgem no campo tecnológico, principalmente, as que são introduzidas na linguagem, dando-lhes outros sentidos e até distintos entendimentos. Aqui, a influência das expressões tecnológicas tem grande importância na língua e, ainda, na linguagem que, com isso,

sofre variações nos seus significados. Tem-se como exemplo disso, a palavra estrangeira, de origem norte-americana, *mouse* cuja sua tradução para a língua portuguesa significa “camundongo”, mas que, tecnologicamente, refere-se ao aparelho eletrônico.

1.2.4 Semântica Cultural

Nesse panorama, o elo entre as palavras ou expressões de uma linguagem cultural aos seus sentidos são o alvo de estudo. De acordo com Ferrarezi & Basso (2013) o primeiro autor a analisar e estudar esse tipo de linguagem foi Humboldt. Ele destaca os panoramas culturais do século XX, Vossler mostrou, ainda, as grandes mudanças culturais que marcaram as línguas naturais.

Olhando por esse lado, filósofos russos, no ano de 1930, atentaram-se ao valor que tem a cultura em relação à utilização e construção das línguas naturais. Vale ressaltar, que a língua natural é o objeto de estudo da Semântica Cultural. Em suma, o vínculo do homem com o mundo no qual está inserido é que resulta no que chamam de cultura. Assim, pode-se dizer que toda cultura é, consequentemente, uma construção oriunda da compreensão humana, sendo ela concretizada na forma de ações, objetos e modos de pensamentos.

Devemos pressupor que os sentidos são atribuídos às palavras não de forma aleatória, segundo a “boa vontade” de cada falante, mas que existem princípios norteadores desse processo, tanto princípio intralingüístico (da própria gramática da língua) como princípio da relação entre a língua e a dimensão extralingüística (princípios da relação entre a língua e os demais fatos culturais). Identificar esses princípios é essencial para uma análise satisfatória. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 76).

Caracterizar e até identificar qual o melhor método ou teoria de estudo da Semântica não é tão fácil quanto parece e, nesse campo não é diferente. Faz-se necessário cuidados fundamentais que garantem uma semântica bem estudada, sem equívocos.

1.2.5 Semântica da Enunciação

Foi no século XX, através de Bally e Albert Sechehaye, que se solidificou, no

sentido linguístico, a enunciação. Com isso, a Semântica da Enunciação passa a ter como objeto de estudo a própria enunciação, e em todas as suas variações e aspectos, destacando-se como imprescindíveis teóricos: Benveniste, Charles Bally, Mikhail Bakhtin dentre outros.

Segundo Fuchs (1985, p. 111) “a enunciação é herdeira, numa ordem decrescente de importância, da Retórica, da Gramática e, mesmo que em pequena parcela, da Lógica”. Isso significa que em todas as posturas (enunciação, gramática e retórica) possuem uma estreita relação histórica com a enunciação.

1.2.6 Semântica dos Protótipos

A Semântica dos Protótipos possui como tema de estudo as várias formas de disposição das categorias. Essa concepção foi novamente abordada e colocada em prática por Rosh (1978) e seus colaboradores, tratando-a não como causa e sim como efeito de manifestações no vocabulário.

Existem diferentes fatos que se encaixam nos estudos dessa linha Semântica. Os mais introduzidos na primeira etapa dessa manifestação debruçam-se sobre os acontecimentos gerais das línguas, como exemplo têm-se à dimensão diacrônica de mudança do sentido lexical.

De modo geral, a Semântica dos Protótipos dedica-se à análise empírica de dados linguísticos, coletados de corpora variados, orais/ou escritos, e recortados de acordo com o tipo de interesse da pesquisa. Ambas as tendências herdaram da “revolução roshiana” modelos tipológicos e que as categorias de análise são dispostas em um *continuum*, de maneira a contemplar dados não descritos por uma única categoria de análise, seja a descrição mais gramatical ou discursiva. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 112)

Compete à Semântica dos Protótipos, estudar a base empírica através de dados linguísticos, escritos e/ou orais, dispondo como ferramentas os diferentes modos de criação do léxico, através daqueles que os falam. Rosh (1978) refere-se a esta esfera não como disciplina e sim como modelos de estudos da significação.

1.2.7 Semântica e Psicolinguística Experimental

Nesta área, a semântica é vista como um método que abraça uma revisão das expectativas pessoais de cada ser humano e, para que isso ocorra é fundamental

realizar uma prática mental de acordo com o que se ler ou ouve. Aqui o ponto a ser estudado está no processamento da língua, ou seja, no modo como as palavras, orações e, consequentemente, textos são representados e processados dentro na mente humana, procurando compreender o que é necessário armazenar, entender e produzir textos através de fragmentos linguísticos que tenham sentido.

Em um experimento clássico, de 1979, David Swinney mostrou fortes evidências de que todos os sentidos ligados a uma palavra são inicialmente ativados, independentes de serem ou não relevantes para o contexto, sendo que apenas o sentido relevante permanece ativo depois de alguns milésimos de segundo. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 128).

Grandes estudiosos estão com seus olhares voltados para a análise da representação da semântica dentro dos itens lexicais. Quando, na memória, eles se apresentam de maneira isolada, procura-se observar quais situações podem contribuir para o acesso e reconhecimento de uma determinada palavra. Na prática, experimentos demonstram que os sentidos podem estar relacionados ou não, e isso tem uma consequência no tempo que a pessoa leva para processar a palavra. Estudos de Klein e Murphy (2002) evidenciaram que os diferentes sentidos de uma palavra, seja ele distante ou próximo, são armazenados de maneira relativamente dissociada na memória.

1.2.8 Semântica Formal

Esta é considerada uma tendência nova, pois apresenta apenas cinquenta anos, tendo sua origem e definição na lógica e na filosofia. O alemão Gottlob Frege (1848-1925) alterou a lógica de Bertrand Russell e a transformou em um texto filosófico e pôs em prática os pensamentos de Frege. A Semântica Formal tem como finalidade oferecer possibilidades de veracidade das sentenças de uma determinada língua, considerando o pouco que se sabe sobre a interpretação de uma sentença ou, ainda, sobre sua função, sem afirmar se ela está correta ou não.

A Semântica Formal é uma teoria sobre um certo tipo de conhecimento que nos fornece, através de uma metalinguagem lógico-matemática que atende ao princípio da composicionalidade, uma maneira sistemática de relacionar a língua a uma realidade extralingüística por meio da ideia de condições de verdade, e assim explicar nosso conhecimento semântico. (Ferrarezi; Basso, 2013, p. 140).

Nessa perspectiva, a ideia que se tem da língua é que ela é um conjunto de regras que faz parte do estruturalismo de Saussure, ou seja, que esse estudo compõe bases linguísticas que se complementam sistematicamente dentro da linguagem, possibilitando, então, o raciocínio.

1.2.9 Semântica Lexical

Com o propósito de estudar o sentido das palavras e sua ligação com as classes linguísticas, a Semântica Lexical trata, também, dos vínculos de significados que se estabelecem entre as sentenças como as pressuposições, bem como das informações e os condicionamentos lexicais de um verbo.

CAPÍTULO 2

2.1 A semântica nos livros didáticos de língua portuguesa

O papel da Semântica no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, em todas as fases da educação escolar, é conhecer e saber identificar a origem e suas características linguísticas, visto que nos livros didáticos adotados pelas escolas, encontra-se um estudo superficial sobre a semântica que se restringe à sinonímia e antonímia e, ainda assim, de forma sucinta.

Por esse olhar, Bezerra (2007, p. 37-46) salienta que o livro didático (doravante, LD) apresenta-se como um “instrumento que favorece a aprendizagem do aluno quanto aos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”, o que significa dizer que a Semântica, no que cabe ao seu significado e estudo geral, não deve ser vista de forma superficial e sim abrangente e significativa.

Sobre isso, Cançado (2008, p. 17) enfatiza que:

A semântica não pode ser pensada como a explicação de aspectos de interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como as pessoas a colocam em uso. Em outros termos, podemos dizer que a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, como o que permanece constante quando certa expressão é proferida.

Para os estudiosos, a Semântica e seus aspectos estão sendo apresentados de forma lenta no que se refere ao processo educacional da Língua Portuguesa e isso os preocupa bastante. Suas análises abrangem o meio social em que o indivíduo está inserido e como esses conhecimentos estão sendo transmitidos, se estes são equivalentes ao ideal e esperado.

Com isso, frisa-se a função da semântica de melhorar a capacidade de entendimento e expressão dos estudantes, no que diz respeito aos casos de comunicação. O processo de ensino de língua portuguesa, em consonância com a Semântica possibilita conhecer, entender e aprimorar essa linguagem que, desde a fase infantil, é introduzida na vida do indivíduo. Dito isso, Olivan (2009, p. 46) afirma que:

[...] a presença da semântica no ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo promover a reflexão sobre os recursos semânticos-

expressivos da língua, desenvolvendo, consequentemente, a competência linguística e comunicativa do aluno e esclarecendo os mecanismos de funcionamento da língua.

Grande parte dos professores da rede pública de ensino, têm na sua rotina um trabalho que exige dedicação, paciência, conhecimento e resiliência. Sua formação acadêmica deve ser completa e de preparação para uma prática totalmente diferente da teoria, o que se diga de passagem, não é o que acontece na maioria das vezes dentro de uma universidade. A realidade é muito diferente do que se imagina, pois o ensino na rede pública ainda está muito ligado ao tradicionalismo. As práticas adotadas para o estudo da gramática, por exemplo, são de repetição e decoração, pouco se vê um aprendizado significativo, o que bloqueia o raciocínio e a capacidade de intelecto do ser humano, resultando na não aceitação, por parte desses profissionais, quando se propõe uma mudança de currículo e de prática. No entanto, essa nova prática possibilita o exercício da reflexão, do pensamento livre e da capacidade de raciocínio dos estudantes que, por influência do professor, supera suas dificuldades e desenvolve habilidades fundamentais para o seu desempenho educacional, pessoal, social e profissional.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa (2000) linguagem é a capacidade do ser humano de se articular e compartilhar sentidos coletivos dentro de um sistema de representações arbitrárias conforme a vivência e necessidade do ser em questão. Como foco da linguagem estão os sentidos, mais precisamente a sua produção. Assim, olhando para trás, nota-se que tanto o ambiente escolar, no que diz respeito ao ensino da Língua, quanto o livro didático e, também, os educadores priorizam as ferramentas tradicionalistas nas aulas de língua portuguesa e semântica, visando a valorização extrema das regras de gramática, por exemplo sintaxe e morfologia, leitura e produção textual, cujo aprendizado é superficial e longe do contexto social do indivíduo.

Atualmente, são orientações do PCN (2000, p.18):

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve se basear em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo de discurso de construção do pensamento simbólico constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

Partindo dessa ideia presente nos documentos oficiais, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa sofreu mudanças e isso levou os livros didáticos a se adaptarem a essas novas reformulações cujo foco são “novos objetos didáticos do ensino de língua materna: o discurso, os padrões de letramento, a língua oral, a textualidade, as diferentes “gramáticas” de uma mesma língua”. (Rangel, 2005, p. 19).

Essa análise, para a linguística, ainda é lenta e, por mais que, na Língua portuguesa, o espaço da semântica venha sendo ampliado, os resultados ainda são muito insuficientes quando se fala de ensino e, mais ainda, de aprendizagem. Isso pede mais mudanças. Ilari (2003) afirma que essa reformulação não modificou totalmente a metodologia pedagógica para o ensino da língua e que a substituição da crença de que a linguística substituiu a Filosofia a Gramática.

Sendo assim, a função da semântica no ensino de Português é de suma importância para o entendimento dos sentidos e significados das palavras, sentenças e textos, tornando-se essencial para as técnicas do ensino do Português no ambiente escolar.

2.2 O livro didático no ensino de língua portuguesa

É do conhecimento de todos que o livro didático (LD) ainda é o instrumento mais utilizado pelo professor, em sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem e isso possui grande relevância, além é claro, de ser um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Ministério da Educação (MEC). Dito isso, é missão da escola formar cidadãos aptos a opinarem e capazes de identificar, refletir e resolver as problemáticas do cotidiano, para tal feito, o professor em parceria com o livro didático são ferramentas importantes nesse processo de construção de conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem se dá, na sua maioria, através das práticas de ensino, estas, ainda estão enraizadas no tradicionalismo, a utilização do próprio livro didático é prova disso. Então, a atuação do professor é meramente mecânica, porém, se ele busca por novas formas de ensino com o intuito de levar seu alunado a refletir de maneira crítica e responsável perante sua realidade, a prática muda e com isso o resultado também. Assim, “o livro didático continua sendo uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, porém é necessário coerência por parte do professor em utilizá-lo em suas aulas” (Quintão; Albuquerque,

2009, p.8).

Costa e Allevato (2010, p.2), declaram que o livro didático é considerado “um interlocutor, isto é, um componente que dialoga tanto com o professor quanto com os alunos”. Logo, é seu papel servir para uma construção ética do alunado, capacitando-o para o convívio e desempenho em sociedade. O livro didático quando utilizado de forma correta, torna-se um elemento eficiente dentro do contexto escolar e na aprendizagem mútua entre educando e educador. Isso resulta na atuação do docente de maneira responsável e consciente do seu papel de formador e guia no caminho do conhecimento.

Em virtude dessa função do professor deve participar da escolha do livro didático com responsabilidade e visando o aprendizado significativo de seu público observando se os conteúdos abordados no livro estão de acordo com o contexto e cotidiano dos alunos. Na concepção do teórico Lajolo (1996, p. 9), a “escolha e uso de livro didático precisa resultar do exercício consciente da liberdade do professor no planejamento cuidadoso das atividades escolares”. Isso mostra que essa ferramenta é obrigada a exercer uma função coletiva, a fim de abranger os conteúdos, os quais serão posteriormente assimilados para a contribuição da informação. Além disso, ela enfatiza que o educando deve realizar sempre ajustes no livro, tendo como objetivo a realização de alterações sempre que for necessário, com o propósito do mesmo não ficar esquecido ou no segundo plano, como cita Romanatto:

O livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente. Um livro que promete tudo pronto, tudo detalhado, bastando mandar o aluno abrir a página e fazer exercícios, é uma atração irresistível. O livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios de comunicação. (Romanantto, 1987, p.85).

Tal suporte permite ao aluno aprofundar em seus conhecimentos, uma vez que ao longo do desenvolvimento cognitivo, uma criança adquire conceitos e ideias no decorrer desse processo, resultando na compreensão do livro como ferramenta didática com características próprias e relevantes para a aprendizagem. Neste contexto, o livro adquire o papel de maior instrumento já existente, teoricamente falando e para tal, o Ministério da Educação criou para os professores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) no intuito de auxiliar na função verdadeira do livro didático

O livro didático de Língua Portuguesa pode ser considerado um grande avanço para o ensino, cujo objetivo é proporcionar ao aluno uma variedade de textos e uso da linguagem. Embora existam deficiências, tal recurso é fundamental para a assimilação do conteúdo e a devida compreensão sobre o conteúdo e a metodologia. Conforme Batista e Rojo (2005), esta ferramenta tem como finalidade:

Auxiliar no ensino de uma determinada disciplina por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdo do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos, quanto individuais. (Batista; Rojo, 2005, p 15).

É notório que o livro didático de língua portuguesa faz parte da cultura há muitos anos, todavia, com várias transformações sociais, ele ainda possui múltiplas funções escolares, auxiliando o alunado na construção do saber. Diante do exposto, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, a fim de adequar os conteúdos do livro com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Witzel (2002), a escola e o professor são as peças-chave no desenvolvimento do aprendizado do aluno. Mesmo com tantas mudanças, significativamente positivas, ainda há um longo caminho a ser percorrido rumo ao aperfeiçoamento e evolução do ensino de língua portuguesa e alguns critérios para que esse percurso se concretize devem ser levados em conta, por exemplo, uma seletiva escolha com foco na análise e estudo profundo dos conteúdos apresentados nos livros didáticos, buscando sempre o mais próximo da realidade social dos estudantes, ressaltando um trabalho positivo do professor em preocupar-se em atender às suas necessidades como profissional mas, também, reformular-se sempre que necessário.

Conforme Freitag (1997), existem quatro funções do livro didático, as quais merecem ser destacadas, que são: função referencial, função instrumental, função ideológica e cultural e a função documental. A função referencial constitui os conteúdos educativos e a forma de transmissão do saber aos seus sucessores, já a função instrumental prende-se aos exercícios dentro do contexto a fim de memorização e das habilidades, a terceira função ideológica e cultural, originada pela cultura, valores dos grupos responsáveis e a quarta função documental, cuja tem como aspecto um conjunto de documentos textuais, para desenvolver o lado crítico do aluno. Por esse entendimento, o docente tem como missão buscar métodos para utilização do livro didático como apoio para melhorar as suas práticas de ensino.

Nessa visão Bakhtiniana, ressalta que o livro é o elo de comunicação verbal entre o professor e o aluno e que cabe ao docente estabelecer mecanismos para que essa relação flua e tenham bons resultados.

Ensinar a língua nativa não é uma tarefa fácil e, infelizmente, o que ocorre periodicamente é um ensino de forma sistematizada e pautada na memorização da gramática normativa, com a total desvalorização da fala e origem do aluno, o que acaba gerando problemas ainda maiores, como por exemplo, o preconceito linguístico.

CAPÍTULO 3

3.1 Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu primeiramente por um estudo bibliográfico baseado em autores como, Ferrarezi Jr. (2008), Cançado (2018) Ilari (2006), Müller e Viotti (2003), Ilari e Geraldi (2006) e Pietroforte e Lopes (2003) que embasaram teoricamente o estudo do tema proposto neste trabalho acadêmico.

Em seguida foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma análise dos livros didáticos do 8º ano da coleção Português: linguagens, da Editora Saraiva, e outro dos mesmos autores, Editora Atual, que pertencem ao PNLD de 2020, tendo em vista a análise de conteúdos semânticos

A presente pesquisa se constitui como qualitativa, uma vez que, centra-se na Linguística Aplicada se propõe a desenvolver uma análise embasada nos estudos linguísticos, tendo-se aqui o livro didático como objeto de investigação dos dados necessários para o estudo da semântica existente na obra.

Sob esse olhar, Lima (2001, p. 15) ressalta que a pesquisa qualitativa:

[...] possui um enfoque investigativo, cuja preocupação primordial é compreender o fenômeno, descrever o objeto de estudo, interpretar seus valores e relações, não dissociando o pensamento da realidade dos atores sociais e onde pesquisador e pesquisado são sujeitos recorrentes, e por consequência, ativos no desenvolvimento da investigação científica.

A escolha do material de apoio se deu pelo fato de ter sido utilizado nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de educação do município de Barras - PI, no PNLD de 2020, portanto, mais acessível à pesquisadora.

A coleta de dados se deu nos referidos livros didáticos, nos quais fora realizada a leitura da seção que tratava da Semântica, a fim de estabelecer uma relação comparativa entre os temas que são elencados na referida seção, juntamente com os conteúdos semânticos apresentados nos estudos mais atuais da Semântica.

CAPÍTULO 4

4.1 Análise dos dados

O LDP escolhido para embasar esse trabalho acadêmico foi a coleção “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, publicado pela editora IBEP, 5^a edição, 2018 e avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e dois outros, sendo um do oitavo ano Português: linguagens da Editora Saraiva, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochard Magalhães, e o último, volume único do Ensino Médio.

A referida coleção está alinhada à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e apresenta uma proposta didático-pedagógica pautada na construção do conhecimento de forma crítica, autônoma e reflexiva, cujo propósito é contribuir para a construção de uma relação entre professor e aluno, que são considerados corresponsáveis no processo de aprendizagem. Para isso, a coleção apresenta propostas de trabalho, estruturadas em uma coletânea textual diversificada e atualizada, que visam oferecer condições para que o aluno possa compreender a

complexidade da realidade, aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar, significativamente, sua inserção e atuação no espaço em que vive. A coleção **Tecendo Linguagens** privilegia, portanto, uma atitude positiva, construtiva, criativa e crítica, de modo a tornar a aprendizagem significativa, colaborativa e prazerosa.

Figura1: Coleção do Livro Didático Analisado



Fonte: <http://www.ibep-nacional.com.br/pnld2018>.

Acesso em 01/01/2023

De acordo com o PNLD (2020, p. 29), o material em questão “tem como ponto forte a perspectiva discursiva e atualização dos princípios teóricos. E como ponto fraco os textos literários fragmentados, dando destaque para as atividades”. Vale ressaltar ainda que “[...] A obra se caracteriza pelo investimento na exposição teórica, marcada pela correção, atualização e consistência dos princípios que embasam o trabalho com todos os eixos de ensino [...]” (PNLD, 2020, p. 30), ou seja, a supracitada coletânea atende a todos os requisitos solicitados segundo as normas estabelecidas para aprovação do PNLD.

Desta maneira, evidencia-se que o material didático por este trabalho apresentado, mesmo estando separados por etapas (ano de ensino fundamental), apresenta mudanças significativas e positivas dentro do item grammatical, cita-se como exemplo, abordagens semânticas mais contextualizadas e elaboradas, visto que, durante muito tempo o Livro Didático, semanticamente falando, se limitava apenas aos conceitos de sinônima, antônima, polissêmia e homônima, bem como apresentavam poucos modelos de exercícios que, por muitas vezes caracterizavam-se por serem limitados e superficiais.

Após a análise do PNLD (2020), o estudo se deu, inicialmente, com uma leitura de toda coleção, cuja finalidade é identificar quais capítulos dos referidos livros estavam direcionados para a Semântica. Logo após, com base em uma análise preliminar, foi constatado que na referida coleção somente a unidade 2 do livro do 6º ano, a unidade do 7º ano e a unidade 4 do 8º ano estão voltadas para o conteúdo de Semântica. O volume do 9º ano não apresenta nenhuma unidade voltada para o estudo da semântica.

No decorrer dessas três unidades, notou-se o cuidado das autoras em facilitar o entendimento no que se refere à construção dos sentidos semânticos, utilizando cartazes, anúncios publicitários, charges e tiras para chamarem a atenção dos alunos, proporcionando leituras divertidas, prazerosas, significativas e rápidas, que configuram ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem e, consequentemente, expandindo a capacidade de interpretação e compreensão por parte dos discentes envolvidos nesse processo.

Após a análise geral dos três capítulos salienta-se que a coleção base deste trabalho, no que trata do conteúdo de semântica traz um olhar mais contextualizado e elaborado, pois abrange uma variedade maior de os conteúdos semânticos, conforme exige os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 32) que,

Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, deverá ser orientado para compreender o funcionamento socio pragmático do texto – seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido (Ministério da Educação, 2000, p. 32).

Sendo assim, faz-se necessário que, não apenas a coleção didática aqui analisada, mas todos os instrumentos didáticos da educação básica atendam a todas as diretrizes recomendadas pelos documentos oficiais educacionais e que estas sejam cumpridas, com o propósito de oferecer uma educação qualitativa e formadora de cidadãos que utilizem de maneira competente da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar ainda que o LD é apenas um dos alicerces no processo de ensino e aprendizagem da língua Portuguesa, visto que de nada adiantará ter nas mãos um instrumento que atenda os eixos educacionais se o próprio educador, neste caso de

Português, não for capacitado para intervir na aprendizagem dos seus discentes, este, por sua vez, são o foco do livro didático.

Partindo para a Análise dos Dados propriamente dita, seguem as seguintes observações.

Selecionamos três Livros Didáticos (LD): “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, publicado pela editora IBEP, 5^a edição, 2018 e avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e dois outros, sendo um do oitavo ano Português: linguagens da Editora Saraiva, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochard Magalhães, e o último, volume único do Ensino Médio.

Figura 2 Capa do livro didático 1

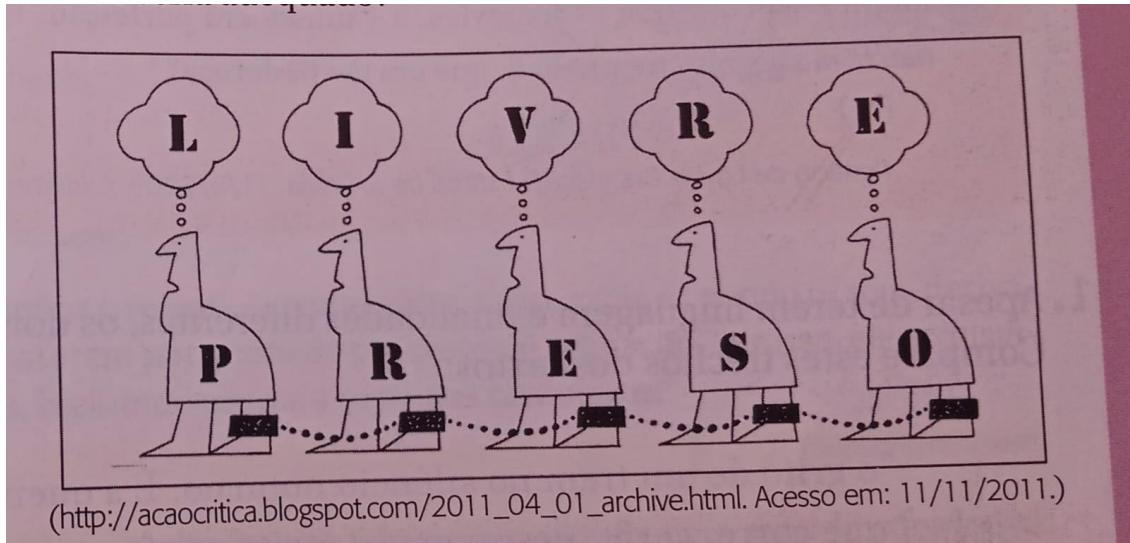


Fonte: Livro didático volume único do Ensino Médio

A semântica é abordada no LD 1 na seção denominada de “Semântica e estilística”, na Unidade 5, na qual contém questões que discutem o sentido da palavra nos seguintes pontos: antônimos e sinônimos.

Na Figura 1 percebemos a questão 5 na página 467 do LD 1, na parte de “exercícios” que trata sobre antônimos.

Figura 3 – Introdução do tema sinônimos e antônimos



Fonte: livro didático 1

Na Figura 3, podemos perceber a questão 1 da página 465 do LD - 1 elaborada no setor denominado “Construindo o conceito” que discorre sobre sinônimos.

Figura 4 Questão sobre antonímia e construção de sentido

- b) No plano verbal, que elementos constituem a antonímia?
5. Na parte superior do cartum há vários balões, cada um com uma letra. Juntas, elas formam a palavra livre.
- a) O que esse tipo de balão normalmente contém em quadrinhos, cartuns e tirinhas?
- b) Associando as palavras e as imagens do cartum, conclua: Qual é o sentido que o cartunista criou? Justifique sua resposta.

Fonte: página 465 do LD 1

Também são apresentadas no livro didático 1 algumas exposições a partir de questões que exploram palavras sinônimas, como é perceptível na observação da Figura 4, a seguir.

Figura 5 – Questão explorando palavras sinônimas

Agora leia este e-mail:

E-MAIL

Novo e-mail

Para: Carol

C. C.:

Assunto:

Carol,
Sou sua amiga e por isso mesmo tô escrevendo este e-mail. É o seguinte, quando saímos ontem, achei seu irmão um CHATO! Quem ele pensa que é pra t. chamar d. **menina, garota, criança** na frente de todo mundo? Ele tem apenas cinco anos a + q, vc e se acha, né?! Fora aquele amigo dele que t. chamou d. **jovem!** Não imagino nem a idade que ele tinha pra t. chamar desse jeito... Pra completar, só faltou alguém t. chamar de **mulher!** Seria o fim, mas pelo menos massagearia o ego!!! No próximo sábado vamos sair outra vez? Mas, pelamordedeus, n convide o seu irmãozinho CHATO porque ele conseguiu me estressar!!
Beijocasss Ju

- 1.** Os substantivos **Carol, mulher, menina, garota, jovem**, embora apresentem pequenas diferenças semânticas entre si, têm ao menos um ponto em comum. Qual é esse ponto?

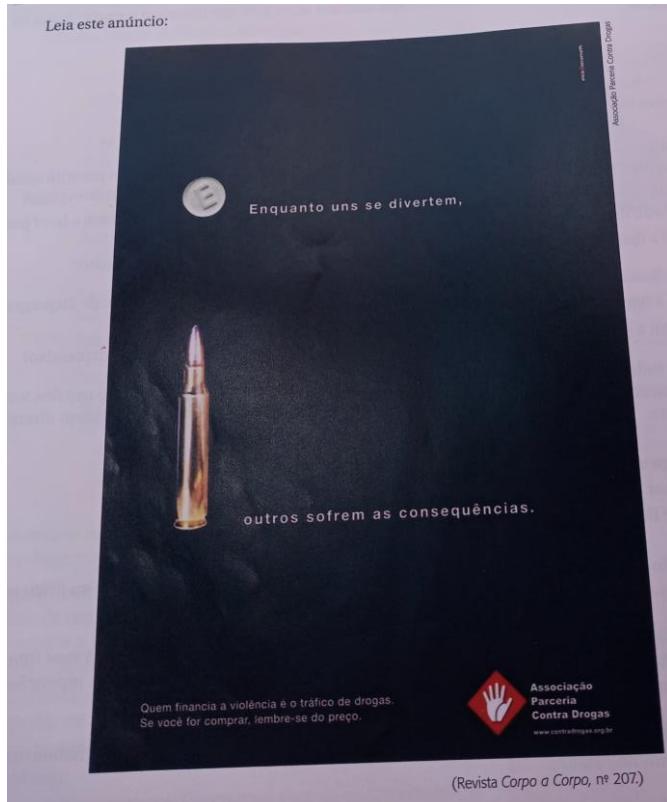
Fonte: Questão 1 do livro didático 1, p. 465

A semântica também é abordada no capítulo 41 intitulado de “Figuras de linguagem”, no qual se discorre sobre as figuras de linguagem como metáfora, metonímia e eufemismo. Possui questões que serão apresentadas a seguir.

Na Figura 4, anteriormente apresentada, encontra-se a questão 2 da página 488 na seção intitulada de “Semântica e discurso” na qual apresentam-se explicações acerca da metáfora.

Na Figura 5, a seguir, tem-se a questão 3 da página 489 na parte que possui o título “Semântica e discurso”, discorre-se sobre a metonímia.

Figura 6 – Metonímia



2. Observe as duas imagens principais do anúncio.

- a) O que elas mostram?
- b) Que relação há entre o comprimido e diversão?
- c) Que relação há entre a bala e as “consequências”?
- d) Levante hipóteses: Que consequências as drogas podem provocar aos “outros”?

Fonte: p. 489 do livro didático 1

Nas questões percebe-se uma boa exploração das imagens quanto à elaboração de questões abertas que possibilitam aos alunos refletirem sobre as questões e construírem suas repostas de acordo com seus entendimentos com relação a questão elaborada a partir dos signos verbais e não verbal.

Na Figura 6, na questão 3 da página 485 na seção de “exercícios” se explana sobre figuras de linguagem. Os autores apresentam a solicitação de um texto para uma campanha publicitária e dá as diretrizes para sua elaboração tomando como base alguns tipos de figuras de linguagem. Essa é mais uma questão bem elaborada, que em vez de fazer o aluno decorar os conceitos de figuras de linguagem faz com que o aluno aprenda a usar a figura de linguagem adequada ao gênero textual, campanha publicitária, o que possibilita-lhe apreender o conceito para o uso e não apenas para decorar sem nenhum objetivo pedagógico ou procedural.

Figura 7 – Figuras de Linguagem

3. O publicitário Jairo de Lima, certa vez, em entrevista, explicou como cria uma campanha publicitária:

"A campanha pode ser pensada em termos de hipérbole, pleonasmo, metonímia ou metáfora. Após a escolha, sigo o caminho traçado: o do exagero ou da repetição, ou da parte pelo todo, ou da simbologia."

A relação que há entre as duas imagens principais do anúncio lido e os enunciados dispostos ao lado delas constitui figuras de linguagem. Observe novamente o anúncio, troque ideias com os colegas e responda: Quais são essas figuras de linguagem? Justifique a resposta.

Fonte: questão 3, página 481 do livro didático 1

Já na figura 7 apresenta-se uma questão com vários enunciados com termos destacados em negrito para que o aluno identifique os recursos estilísticos empregados nos referidos enunciados.

Figura 8 – Questão sobre recursos estilísticos

3. Identifique os recursos estilísticos destacados nas frases a seguir. Trata-se de personificação, eufemismo ou hipérbole?

- a) Os carros modernos não andam, **voam**.
- b) Você **não foi muito educado** com a vizinha.
- c) Já lhe falei **milhões de vezes** que não pretendo viajar nas férias.
- d) "O vento **beija** meus cabelos

As ondas **lambem** minhas pernas
 O sol **abraça** o meu corpo
 O meu destino é ser *star*."

(Lulu Santos e Nelson Mota)

Fonte: livro didático 1

Outro capítulo no qual a semântica é abordada é o capítulo 43 com o seguinte título: “Alguns problemas notacionais da língua”, por meio do qual se emprega uma questão que explora o emprego de palavras homônimas, como é possível perceber na figura 8, na qual temos a questão 4 da página 514 na seção de “exercícios”.

Figura 9 – Palavras homônimas

4. Algumas anedotas exploram o emprego de palavras homônimas para criar humor. Identifique, entre as anedotas a seguir, aquela(s) que faz(em) uso desse recurso e explique por quê.

a)

Um candidato a juiz de direito, na prova, ao redigir uma sentença, escreveu o seguinte:
 "Isto posto, paço a decidir..."
 Passo com paço não passa! E não passou no exame.

b)

— Chico, sua redação sobre o cachorro está exatamente igual à de seu irmão.
 — Está certo, professora, pois o cachorro é o mesmo.

c)

— O idioma francês é o mais interessante e útil — dizia uma garota.
 — Qual nada! Acho que é o idioma inglês — dizia outra.
 E uma outra garota:
 — Mas o que vem a ser idioma?
 — Idioma quer dizer língua.
 — É?! Então fiquem sabendo que eu gosto muito é de idioma de vaca com cebolas e batatas.



(Anedotas extraídas de: Donaldo Buchweitz, org. *Piadas para você morrer de rir*. Belo Horizonte: Leitura, 2001.)

Fonte: Questão 4, p. 514 do livro didático 1

O segundo livro didático (LD 2) selecionado foi “Português Linguagens”, cujos autores são William Roberto Cereja e Thereza Cochard Magalhães. Publicado pela editora Saraiva, 7ª Edição Reformulada, 2012. Referente ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Figura 10 – Capa do livro didático 2



Fonte: livro didático 2

A semântica é apresentada no livro didático 2, por meio da Unidade 2 nomeada de “Adolescer”, mais especificamente no capítulo 3, intitulado “Nas asas do coração”, que por sua vez possui a seção designada “A língua em foco”. Nesta, disserta-se sobre as figuras de linguagem, como descrito nas questões a seguir.

Convém ressaltar que embora o emprego da Semântica nesse livro apresente questões bem elaboradas, não apenas explorando o significado, ainda foca nos

primeiros temas trabalhados nessa área, conforme Bréal, especificamente, nas Figuras de linguagem.

Na Figura 10, na questão 2 da página 123 no LD - 2 na parte de “exercícios” apresentam-se perguntas sobre a imagem constante da placa, explorando os sentidos, as figuras de linguagem e outros conteúdos que exploram o aspecto atitudinal.

Figura 11 – Questões acerca de Figuras de Linguagem e outros sentidos



(32º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.)

3. Sabemos que a placa afixada no poste é um sinal de trânsito.

(32º Anuário do Clube de Criação de São Paulo.)

- Que figura de linguagem se verifica na relação que há entre as placas de trânsito em geral e as normas de trânsito que elas representam?
- Interprete: O que o conjunto de elementos (cigarro inteiro, placa de trânsito e o enunciado) sugere?
- Que figura de linguagem o conjunto de elementos constitui, considerando-se a mensagem que se procura transmitir?
- De acordo com o contexto, a sugestão feita pelo anúncio tem o sentido de orientação, apelo ou ordem?

Fonte: p. 123 do livro didático 2

Explorando a figura de linguagem metonímia na questão 2 da página 123 do LD – 2, solicitando que sejam elaboradas frases a partir das relações apresentadas nos excertos da referida questão, perceptível na figura 11.

Figura 12 – Questão sobre metonímia

2. Construa frases com metonímia a partir das relações de contiguidade dadas. Veja o exemplo:

No meu quintal há muitas árvores e flores.
relação: árvores e flores (causa) verde (efeito)
No meu quintal há muito verde.

- | | |
|---|---|
| a) Você já ouviu o último CD do Zeca Baleiro? | c) Os brasileiros adoram futebol. |
| relação: CD (obra) Zeca Baleiro (autor) | relação: brasileiros (conteúdo) Brasil (continente) |
| b) Respeite a idade de meus avós. | |
| relação: idade (causa) rugas (efeito) | |

123

Fonte: p. 123 do livro didático 2

Explorando mais uma figura de linguagem, nesse caso centrando no Eufemismo, o livro didático 2 apresenta uma questão acerca de Figuras de linguagem.

Figura 13 – Questão sobre eufemismo

1. Há, a seguir, algumas frases que, dependendo do contexto, podem ser consideradas inadequadas, desagradáveis. Reescreva-as, empregando eufemismos.

- a) Sua amiga é grosseira.
- b) Ela é uma anta.
- c) Ele é um atrapalhado em pessoa.
- d) Sua roupa está ridícula.

Fonte: p. 126 do livro didático 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre as concepções semânticas que compõe as coleções de livros didáticos “Tecendo Linguagens” das autoras Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, publicado pela editora IBEP, 5^a edição, 2018 e avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e a coleção Português: linguagens da Editora Saraiva, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e o último, volume único do Ensino Médio dos mesmos autores, sendo um do oitavo ano que abraçam a segunda fase do Ensino Fundamental mostraram-se um material de conteúdo bom no que diz respeito ao termo abordado, Língua Portuguesa e Semântica.

Entretanto, evidencia-se ainda que os materiais didáticos adotados pelas instituições de ensino da educação básica até este momento necessitam ser melhorados, isso porque eles são, ainda, separados em segmentos descontextualizados.

Notou-se que o conteúdo sobre Semântica, já se encontra melhor difundido nas coleções de livros didáticos analisados, embora ainda aborde-se a semântica nestes de modo restrito, uma vez que trabalha apenas com as primeiras temáticas dos estudo da Semântica, a saber: as figuras de Linguagem, perdendo a oportunidade de tratar dessa ciência nas perspectivas interpretativa, cognitiva dentre outras que representam os estudos mais atuais na área da Semântica.

O estudo não esgota as possibilidades de investigação acerca da Semântica, mas foca uma importante parte desse estudo. Esperamos que este possa ser útil para os estudiosos e interessados na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019**: Guia digital -Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica –Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: https://pnld.nees.com.br/pnld_2019/escolha. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base.

Disponível http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_sit<https://www.ucs.br/site/biblioteca/e.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 37-46.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: Noções básicas e exercícios. 2^a ed. Revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DUCROT, Oswald. **Polifonía y argumentación**. Cali: universidad del Valle, 1990.

EVANS, V.; BERGEN, B. K.; ZINKEN, J. **The Cognitive Linguistics Enterprise**: na Overview. In (eds). The Cognitive Reader, London: Equinox, 2007.

FERRAREZI JR, Celso; BASSO, Renato (orgs). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

FOSSILLE, Dieysa Kanyela. Parece que as coisas estão mudando: aos poucos a semântica começa a aparecer nos livros didáticos de língua portuguesa. **Revista Linguagem & Ensino**. Pelotas. Volume 16, n° 2, p. 393-414. Jul/dez, 2013.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderly F. da; MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FTD. **Tecendo Linguagens**. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 18. set. 2023.

IBEP **Coleção do Livro Didático Analisado**. Disponível em: <http://www.ibep-nacional.com.br/pnld2018>. Acesso em 01/01/2024

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006

KLEIN, Devorah E.; Murphy, Gregory L. Paper Has Been My Ruin: **Conceptual Relations of Polysemous Senses**. *Journal of Memory and language*, 47, 202, pp. 548-70.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. 2001. p. 317f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2001.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica Formal. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático como indício da cultura escolar**. In: Hist. Educ. v.20 n.50. Santa Maria set./dez. 2016

OLIVAN, Karen Neves. **A Semântica e o Ensino de Língua Portuguesa**. Work. Pap.linguiíst., 10 (1), p. 45-59. Florianópolis. Jan. Jun., 2009.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa 6º ano**. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018a.

_____. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa 7º ano**. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018b.

_____. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa 8º ano**. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018c.

_____. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa 9º ano**. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018d.

QUINTÃO, Altemar de Figueirêdo Bustorff. ALBURQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Desafios e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. Anais...** ENPEG – Encontro Nacional de prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

ROJO, Roxane Batista. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático**: alcances e limites. Disponível em http://www.sbempau lista.org.br /epc m/anais/mesas_redondas/ mr19-

Mauro.doc.Acesso em 13/054/2017

ROSCH, E. Principles of Categoritzatio. In: ROSCH, E.; Lloyd, B. B. (eds.). **Cognition and Categorization**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

WITZEL, Denise Gabriel. **Identidade e livro didático**: Movimentos identitários do professor de língua portuguesa. 2002. 181f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.